

**O Livro de Jó**  
**Sessão 9: Cena no Céu, Parte 1**  
**Por John Walton**

Este é o Dr. John Walton e seus ensinamentos sobre o Livro de Jó. Esta é a sessão 9, Cena no Céu. Parte 1.

**Conselho Celestial [00:23-1:36]**

Agora a cena no Livro de Jó muda para a corte celestial. É dia de audiência. Yahweh está realizando uma audiência e seu conselho divino está reunido. Os filhos de Deus, que são os membros do conselho, vêm diante dele para fazer seus relatórios. Quando os membros do conselho fazem relatórios, não é para sugerir de alguma forma que Deus é menos do que onisciente; é só que Deus escolheu trabalhar com o conselho. Encontramos essa figura na Bíblia em vários lugares 1 Reis 22, aqui em Jó, Isaías 6: "Quem enviarei, quem irá por nós?" Salmo 82 e vários outros lugares. É assim que apresenta as obras de Deus.

Estes não são outros deuses, como são em algumas das outras culturas antigas, pois pensam em um conselho divino, mas Deus escolheu trabalhar por meio de um conselho. Deus não precisa de outros seres. Ele não precisa de ninguém para aconselhá-lo, mas se ele decidir trabalhar dessa forma, isso é problema dele.

**O caráter de hasatan [1:36-5:23]**

Então, os filhos de Deus se reuniram e Satanás está entre eles. Agora, se dissermos assim, ficamos um pouco confusos porque estamos acostumados a pensar em Satanás como o vilão, o diabo; que não pertence, mesmo no céu, muito menos entre os filhos de Deus. Então, vamos ter cuidado aqui. Este personagem vem. Quem é ele? O texto está a um passo de falar dele como Satanás.

Sei que a maioria das traduções traduz Satanás com S maiúsculo e imediatamente nos faz pensar em um nome pessoal ligado ao diabo. Mas aqui o texto hebraico não é apresentado como um nome pessoal. Ele coloca um artigo definido nele. Em hebraico, isso é "ha". Então, é hasatan. Satanás é uma palavra hebraica. Você não sabia e sabia um pouco de

hebraico. Então, este é hasatan, o satanás. Agora isso significa que não é um nome pessoal. E isso realmente significa que não devemos capitalizá-lo, para ser justo. Quero dizer, não deveríamos. Mas descreve um papel. Satanás, como mencionei, é uma palavra hebraica. E é uma palavra que pode funcionar tanto como verbo quanto como substantivo. E precisamos ver como essa palavra funciona.

Quando é um verbo, sugere que há alguma oposição, ser um adversário, desafiar alguém, todos esses tipos de coisas. Pode ser realizada por seres humanos, ou seja, por outros reis que desafiam Salomão, por exemplo. Isso pode ser feito por pessoas em um tribunal, um advogado de acusação. Isso pode até ser feito pelo anjo do Senhor que desafia o movimento de Balaão em Números. 22, está em seu caminho como satanás. Portanto, não há nada intrinsecamente mau nesse papel. Encontramos seres humanos neste papel. Também encontramos seres não humanos como o anjo do Senhor que mencionei, que desempenha essa função nessa passagem específica.

E, claro, aqui em Jó está esse personagem em particular. Mas esse personagem, esse desafiador, e esse é o termo que prefiro; este desafiante está entre os filhos de Deus. Ele está no conselho divino. Ele não é retratado como o diabo.

De fato, no Antigo Testamento, o uso de satanás não sugere o diabo. É aplicado apenas a um ser não humano, como neste caso em algumas outras instâncias. Um deles está no capítulo três de Zacarias, no qual ele se opõe, ele desafia o direito do sumo sacerdote de ser restaurado. Esse é um desafio apropriado. Deus o repreende e oferece sua própria orientação sobre por que isso pode acontecer. Em 1 Crônicas 21, refere-se a Satanás, que incita Davi a fazer um censo. E assim, temos apenas essas duas ocorrências, dificilmente o suficiente para construir um perfil.

### **O Desafiador [5:23-6:15]**

Mas aqui ele está entre o conselho celestial, os filhos de Deus. A ideia de que se refere a alguém que desafia, seja qual for o contexto, seja para o bem ou para o mal, seja entre os humanos ou entre as hostes celestiais, é alguém que desafia, que assume uma posição adversária, enquadra-se no perfil do que encontramos com a palavra.

Não se torna um nome pessoal para o diabo até que estejamos bem fora do período do Antigo Testamento. Na literatura pseudepigráfica, aquela literatura do período do segundo templo, entre os testamentos e além, refere-se a muitos demônios, não apenas um. Não é um nome pessoal para o diabo.

### **O desafiante como agente de Deus [6:15-8:36]**

Aqui em Jó, o hasatan, o Desafiador, é o agente de Deus. Ele foi enviado com uma tarefa. Ele está voltando para relatar. Ele está fazendo a vontade de Deus e a vontade de Deus. Ele é o agente de Deus.

Agora, como ele é um desafiante? Bem, aqui descobrimos que ele desafia as políticas de Deus. Já falamos sobre isso. Ele o faz apropriadamente. Isto é, é verdade que se as pessoas justas continuarem a receber benefícios, isso pode subverter sua retidão e dar-lhes um motivo oculto. Isso é verdade. Isso não é uma falsa acusação exagerada.

E assim, descobrimos que este agente de Deus está fazendo o trabalho que Deus lhe deu para fazer. Jó não é seu alvo. Deus é quem criou Jó. O alvo de seu desafio são as políticas de Deus. Jó é simplesmente um caso de teste lógico, porque ele é a pessoa correta por excelência. Portanto, nesse sentido, não precisamos pensar no Desafiador como desempenhando um papel do tipo demônio. Ele não é tentador. Ele não está possuindo. Ele não está mentindo. Não há risada diabólica enquanto ele arruína Jó. Na verdade, ele só age em nome de Deus. Deus lhe dá liberdade de ação e Deus aceita a responsabilidade de arruinar Jó. Ninguém no resto da história imagina que haja algum outro agente envolvido na ruína de Jó. É Deus quem tem feito isso. Deus está sendo responsabilizado por Jó. Deus é visto como responsável. Deus atingiu Jó tanto quanto o Desafiador.

### **Challenger não retratado como mau [8:36-10:11]**

E é interessante que às vezes pensamos, quando consideramos o Desafiador como o diabo, pensamos nele como tendo grande prazer e arruinando Jó. Considerando que Deus, muito tristemente, experimenta isso. O texto não diferencia em como cada um responde. Nenhum dos personagens carece de uma resposta particularmente ou tem uma resposta particularmente simpática. O que quer que o Desafiante faça, ele o faz através do poder

de Deus. E Deus diz isso. "Você me incitou a arruiná-lo", capítulo 2. Nada intrinsecamente mau emerge na representação do Desafiante feita pelo autor. Ele é um personagem neutro fazendo o que é seu trabalho fazer. Novamente, sem tentação, sem corrupção, sem depravação. Este não é um perfil do diabo. Este é um perfil independente que temos que derivar do próprio texto. O fato de que o próprio anjo do Senhor pode desempenhar o papel de satanás sugere que não é intrinsecamente mau.

### **Challenger como uma construção literária [10:11-11:27]**

O Desafiador é um personagem usado pelo autor de maneiras que correspondem ao que era conhecido pelo público israelita. Lembre-se, falamos sobre isso ser uma construção literária e, portanto, todos os personagens são apenas isso, são personagens literários, desempenhando um papel, independentemente de ser realmente o ser que o Novo Testamento designa como o diabo. O livro de Jó precisa ser interpretado com base no perfil que estava disponível para o público-alvo como israelitas, não um público greco-romano posterior – o Novo Testamento.

O Desafiante, na verdade, tem muito pouco significado teológico no livro. Ele apenas ajuda a definir o cenário ao questionar os motivos de Jó e desafiar as políticas de Deus. Ele não é apresentado como aquele que pode ser culpado pelo sofrimento de Jó. O livro certamente não está sugerindo que devemos procurar a culpa no diabo quando estamos sofrendo; esse não é o ensinamento do livro.

### **Challenger como personagem secundário no livro [11:27-12:30]**

Seu papel não fornece uma explicação para o sofrimento ou o mal em nossas experiências ou no mundo. Ele é um personagem menor desempenhando um papel pequeno no drama que se desenrola. E damos a ele muita atenção por nossa conta e risco, porque distorce a mensagem do livro. Este é um funcionário celestial desempenhando seu papel designado para trazer o desafio aos tribunais de Deus. Isso é o que ele está fazendo. Ele faz isso bem. Ele define uma cena para o livro.

E assim, passamos a descobrir se a retidão de Jó resistirá ao teste. Lembre-se, o sofrimento é a única maneira de testar a coragem da retidão de Jó. E assim, o sofrimento é um caminho que o livro vai percorrer.

Este é o Dr. John Walton e seus ensinamentos sobre o Livro de Jó. Esta é a sessão 9, Cena no Céu, Parte 1. [12:30]